



Homem ferido sendo colocado na biga para remoção do campo de batalha. Detalhe de uma urna etrusca que também representa o perito em medicina Aquiles cuidando de Pátroclo. Museu Arqueológico, Florença.

Na História, Roma sempre viveu da ambição de conquistar o mundo. Sua convicção baseava-se na coragem e numa inabalável certeza de que era superior aos outros povos.

E Roma, que herdou a maior parte de sua cultura primitiva dos etruscos, seus primeiros governantes, desenvolveu o poder militar, elaborou leis, articulou uma administração governamental e forjou novos instrumentos e técnicas.

Segundo o sábio grego Teofrasto, os etruscos eram ricos em medicamentos e sempre cultivaram a medicina. Os espelhos etruscos em bronze mostravam demônios femininos afrodisíacos, cuja função

era proteger as mulheres em trabalho de parto. Um espelho circular no Museu Gregoriano de Roma retrata um arúspice examinando um fígado, evidência de que os etruscos praticaram alguns dos ritos mágico-médicos dos sacerdotes-doutores assírios e babilônicos.

Há algumas evidências de que os etruscos praticaram a cirurgia e de que eram peritos em odontologia: em várias tumbas etruscas foram encontrados dentes unidos por fios de ouro, procedimento este transmitido aos romanos e encontrado em inúmeras de suas tumbas.

A história romana, aliás, conta que, depois de expulsarem os dominadores etruscos (por volta de 500 a.C.), os romanos fundaram uma república que durou quatro séculos. Os patrícios controlaram inicialmente o governo, mas com o tempo a massa da população (plebe) pôde eleger seus próprios cônsules. Três assembléias populares (*comitia*) desenvolveram-se gradualmente até tomarem finalmente dos patrícios o poder legislativo. Por volta do século III a.C. o Senado era o poder supremo em Roma.

As armas romanas, no entanto, conquistaram toda a Itália, todo o Mediterrâneo, anexaram a Grécia e os estados helênicos, a Ásia Menor, a Síria, a Judéia e, finalmente, o Egito.

In history Rome always lived the ambition of conquering the world. Romans' conviction was based on courage and on an unshakable certainty of their superiority.

And Rome, which inherited the greater part of its culture from the Etruscans, their first governors, developed military power, elaborated laws, articulated a government administration and forged new instruments and techniques.

According to Theophrastus, Etruscans were rich in remedies and always cultivated medicine. Etruscan mirrors worked in bronze showed aphrodisiac feminine devils whose function was to protect women in labor. A round mirror in the Gregorian Museum of Rome portrays an aruspice examining a liver, evidence that Etruscans practiced some magic-medical rites from Assyrian and Babylonian cleric-doctors.

There is evidence that Etruscans practiced surgery and were experts in

dentistry: in several Etruscan graves teeth wired together by gold threads were found. That method was handed down to Romans and found in several of their graves.

Besides, Roman history tells that, after expelling Etruscan dominators (around 500 B.C.), Romans founded a Republic that lasted four centuries. Patricians initially controlled the government, but as time went by, common people (plebeians) could elect their own consuls. Three popular assemblies (*comitia*) expanded gradually until taking the legislative power from patricians. Around the 3<sup>rd</sup> century B.C. the Senate was the supreme power in Rome.

Roman weapons, nevertheless, conquered the whole Italy, the whole Mediterranean, annexed Greece and Hellenic states, Asia Minor, Syria, Judea, and finally, Egypt.